

Knowledge, innovation and space

Charlie Karlsson, Berje Johansson, Kiyoshi Kobayashi e Roger R. Stough (Org.)

Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2014, 336 p.

ISBN 978 1 84844 901 5

Veneziano de Castro Araujo*

No período recente, a relação entre o conhecimento, a inovação e a localização tem sido um tema relevante no debate econômico, especialmente sobre os mecanismos e os processos nela envolvidos.

Nesse contexto, o livro *Knowledge, innovation and space*, organizado por Charlie Karlsson, Berje Johansson, Kiyoshi Kobayashi e Roger R. Stough, tem o mérito de estruturar essa relação e fornecer uma visão geral de tópicos relativos à dinâmica do conhecimento e da inovação em níveis global, regional e local.

Além da introdução, o livro é composto por duas partes principais. A primeira possui oito capítulos e aborda as vantagens dos fluxos de conhecimento para os agentes locais e o desempenho regional. A segunda parte é bastante coesa e está estruturada em três capítulos (10 a 12), que avaliam o papel das universidades no desempenho regional, ora do ponto de vista do crescimento regional, ora do papel do mercado de trabalho.

A introdução do livro (capítulo 1) apresenta uma contribuição para os estudos da área por meio de uma revisão teórica, baseada em trabalhos recentes, que contextualiza a dinâmica do conhecimento e da inovação e sua relação com o espaço geográfico. Ou seja, permite ao leitor vislumbrar o estado da arte sobre o tema e serve de base comum para os demais capítulos.

Os autores exploram argumentos que mostram como o conhecimento ganhou importância devido à sua relevância enquanto insumo produtivo e pelo surgimento

* Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Osasco (SP), Brasil. E-mail: venezianoa@gmail.com.

de produtos e serviços intensivos em conhecimento. Esse fenômeno levou a uma mudança do foco dos estudos da inovação para a dinâmica do conhecimento.

A complexidade e o maior ritmo dos processos inovativos forçaram as empresas a não dependerem apenas do conhecimento interno, sendo que as fontes externas tornaram-se relevantes para a inovação. Essa importância deve-se ao fato de a conexão, a interação e a cooperação entre agentes heterogêneos permitirem o surgimento de novos conhecimentos e novas tecnologias de maneira mais rápida e eficiente. Portanto, a inovação não ocorre em um processo isolado e o conhecimento externo se torna um diferencial inovativo.

Dessa forma, a localidade possui grande relevância, pois a inovação e o conhecimento não estão uniformemente distribuídos no espaço. Os processos de geração, difusão e os transbordamentos de conhecimento acontecem em locais determinados, o que produz diferenciais na capacidade inovativa das regiões.

As vantagens da localidade se devem em grande medida ao acesso, facilitado pela proximidade, a uma rica base de conhecimentos, habilidades e competências que se formam por processos cumulativos. Em muitos casos, essa proximidade geográfica facilita os contatos face a face que são eficientes no intercâmbio de conhecimento.

Nesse sentido, essa ampla revisão da literatura, estruturada e com boa contextualização, já configura um avanço para o estudo do tema. Além disso, as principais contribuições dessa obra podem ser agrupadas em quatro categorias, apresentadas a seguir, relacionadas a alguns dos capítulos.

Regiões urbanas e empreendedorismo. O capítulo de Otto Raspe e Frank Van Oort analisa empiricamente o desempenho de novas firmas suecas, observando que as empresas que surgem em regiões urbanas enfrentam maior concorrência inicial, mas, uma vez estabelecidas, possuem maior potencial de crescimento. Os autores creditam esse resultado ao maior dinamismo das grandes cidades e seus resultados reforçam as evidências sobre as vantagens do empreendedorismo nos centros urbanos.

Indicadores de inovação e spillovers espaciais. O capítulo de Olof Ejermo e Urban Gråsjö aborda a dinâmica regional de inovação na Suécia por meio das patentes. Em vez de utilizar as patentes concedidas como indicador de inovação, os autores desenvolvem uma medida intitulada “patentes qualificadas” que possui pesos a partir de algumas características das patentes, como as citações. Eles verificam que os efeitos dos *spillovers* regionais da inovação são inferiores quando se utilizam como indicador as patentes qualificadas. Essa diferença pode apontar um possível viés nos resultados precedentes que empregam como indicador as patentes concedidas.

Comércio internacional e aprendizado. Os dois capítulos de Andersson et al. e Sara Johansson analisam dados de comércio como medida dos fluxos de conhecimentos nas regiões. Um dos trabalhos aponta que regiões com importações de produtos de maior valor agregado possuem níveis superiores de exportações. Já o outro indica que as empresas aprendem ao exportar, ampliando a variedade de produtos e de destinos e tal aprendizado possui efeitos regionais positivos.

Universidades e formação de profissionais e desempenho regional. Os três capítulos da segunda parte do livro exploram esse tema. O primeiro, de Mikaela Backman e Lina Bjerke, analisa o retorno econômico à educação superior na Suécia. Os resultados mostram que as cidades médias apresentam retornos à educação universitária maiores do que a média nacional e superiores às três grandes cidades do país. Os autores justificam essa diferença pelos benefícios não mensuráveis nos salários, como as amenidades (culturais e sociais) ou as vantagens profissionais (oportunidades e menor desemprego) das grandes cidades. O segundo trabalho, de Waters e Smith, aborda, a partir de dados de um *survey*, a formação de pós-graduandos em Oxford e Cambridge e o desenvolvimento dessas regiões. Os autores encontram forte conexão entre os formandos e a economia local que emprega, em geral, um terço dos egressos das prestigiosas universidades locais. Já o capítulo de Arvemo e Gråsjö avalia como o conhecimento gerado em P&D em diferentes níveis (local, intrarregional e inter-regional) afeta o crescimento e a produtividade das regiões. Os resultados indicam efeitos positivos em âmbitos local e intrarregional para P&D das empresas e em nível intrarregional para a pesquisa universitária. Portanto, ao contrário do esperado, o trabalho só encontra vantagens regionais para a pesquisa universitária sueca.

Por fim, vale destacar que o leitor mais afeito ao tema notará a ausência de um tratamento mais profundo de algumas questões relevantes, como o impacto das estruturas produtivas regionais especializadas ou diversificadas na inovação e o papel dos diferentes tipos de proximidade. Ainda que citados no capítulo introdutório, esses assuntos não são abordados ao longo da obra. Outra limitação diz respeito ao fato de parte dos trabalhos ser, em boa medida, específica aos países estudados, faltando uma discussão sobre as possibilidades de aplicação desses resultados a outros contextos.

Porém, é interessante ressaltar que o livro se configura como uma boa fonte para trabalhos que tratam sobre geografia e inovação, principalmente aqueles relacionados aos quatro temas destacados e para os quais buscam uma ampla revisão teórica sobre o tema.

A *Revista Brasileira de Inovação* está aberta à comunidade científica para divulgação de artigos originais e inéditos, de natureza teórica ou aplicada, resultados de pesquisas, bem como trabalhos que contribuam para o resgate da história das instituições brasileiras no campo da ciência, da tecnologia e da inovação.

São aceitas submissões de artigos com no máximo 8.000 palavras e resenhas de até 1.000 palavras, inéditos em português, inglês ou espanhol.

Todos os trabalhos devem ser submetidos via Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) e se enquadrar na linha editorial da revista, observando as normas e orientações indicadas a seguir:

- os trabalhos devem ser redigidos conforme a norma de apresentação de artigos da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (NBR6022) ou norma ISO equivalente, digitados no editor de texto Word 6.0 (extensão doc. ou docx.), texto na fonte Times New Roman 12; configuração de página A4; margens direita, superior e inferior com 2,5cm; margem esquerda com 3cm; espaçamento entrelinhas de 1,5; recuo de 1,25 na primeira linha; alinhamento do texto justificado; e numeração de páginas no canto superior direito;
- os artigos devem ser submetidos contendo resumo, título e palavras-chave em seu idioma original e em inglês e classificação segundo o *Classification System for Journal Articles do Journal Economic Literature*. O resumo/abstract deve ter no máximo 150 palavras e possuir de três a cinco palavras-chave;
- as resenhas devem versar sobre livros publicados nos últimos três anos, relacionados à inovação e que estejam alinhados ao escopo editorial da revista;
- as obras citadas no corpo do texto e em notas de rodapé (autor, ano da publicação e, quando for o caso, página) deverão estar completas nas referências bibliográficas ao final do texto.

Os artigos são avaliados no sistema *blind review* por três pareceristas de instituições distintas daquela à qual o(s) autor(es) está(ão) vinculado(s) e as resenhas são avaliadas pelos editores da revista.

Os direitos autorais dos trabalhos aprovados são automaticamente transferidos à *RBI* como condição para sua publicação, podendo ser compartilhados desde que com o reconhecimento de sua autoria e publicação inicial nesta revista.

Mais informações: <<http://www.ige.unicamp.br/ojs/rbi/>>